



Por que Teâncum foi capturado e morto?

"Mas eis que o rei, antes de morrer, despertou seus servos, de modo que eles perseguiram Teâncum e mataram-no".

Alma 62:36

O conhecimento

Teâncum desempenhou um papel fundamental nas guerras nefitas no livro de Alma. Desde sua introdução em Alma 50, ele é descrito como um guerreiro nefita corajoso, leal e justo. Foi fundamental, por exemplo, na morte do traiçoeiro Amaliquias (Alma 51:33-37).

Sua última aparição no Livro de Mórmon ocorre em Alma 61-62. "Por volta do ano 60 a.C., quando todos os exércitos lamanitas e o rei Amoron fugiram para a terra de Morôni e acamparam durante a noite, Teâncum" ficou "extremamente irado" e "em sua ira" assumiu a responsabilidade de pôr fim a Amoron agindo sozinho (Alma 62:35-36). "Irritado com o derramamento de sangue e a destruição feita por Amaliquias e Amoron, entrou no acampamento lamanita e encontrou Amoron. Sua lança matou Amoron, mas não antes de Amoron acordar seus servos, que perseguiram e mataram Teâncum" (Alma 62:35-36).



A bravura de Teâncum, embora admirável, finalmente o superou. George Reynolds e Janne Sjodahl observaram como a decisão de Teâncum foi, sem dúvida, "imprudente" e que seu fracasso foi desconsiderar "sua segurança pessoal quando pensava que o bem de seu país exigia sacrifício".

Isso não teria sido anormal para Teâncum. Brant Gardner explicou que o general nefita "agiu de forma unilateral e impulsiva no passado (Alma 51:33-34) e provavelmente se preocupou em ser forçado a esperar na frente oriental por alguns anos". Com isso em mente, "não é surpreendente que Teâncum [tenha tomado] o assunto em suas próprias mãos". O que também não é totalmente surpreendente foi o resultado infeliz, dadas as circunstâncias.

O porquê

A morte prematura de Teâncum pode servir como um conto de advertência para os leitores do Livro de Mórmon. Embora ficar com raiva ou chateado seja uma resposta compreensível, quando as circunstâncias estão fora de nosso controle, este exemplo de Teâncum alerta sobre os perigos potenciais de agir com raiva. Ao contrário de quando ele calmamente e cuidadosamente planejou o momento da morte de Amaliquias, Teâncum, neste caso, ficou chateado e não foi capaz de pesar claramente os riscos substanciais dessa situação. Ao contrário do primeiro ataque, quando levou um servo consigo (Alma 51:33), desta vez ele foi sozinho. Tendo escalado uma parede, carregando uma corda e não encontrando Amoron rapidamente, o melhor que Teâncum poderia fazer era jogar um dardo nele, atingindo-o perto de seu coração (Alma 62:36), enquanto antes ele havia conseguido esfaquear Amaliquias com precisão e a curta distância (Alma 51:34). Nessas circunstâncias, enquanto Leí e Morôni lamentavam amargamente a perda de um amigo corajoso e verdadeiro, o epitáfio final dado a Teâncum por Mórmon foi conciso: "Eis, porém, que estava morto e seguiu o caminho de toda a Terra" (62:37).



Presidente Thomas S. Monson advertiu: "[T]odos estamos sujeitos a sentimentos que, se não forem

refreados, podem levar à ira. Sentimos descontentamento, irritação ou hostilidade e, se assim decidirmos, perdemos a paciência e ficamos irados com os outros". Os leitores do Livro de Mórmon podem apreciar os exemplos em suas páginas que ilustram os perigos de ficar com raiva. Eles também podem aprender com esses exemplos como evitá-lo ou superá-lo.

Por exemplo, no início do Livro de Mórmon, Néfi e seus irmãos foram cruelmente maltratados por Labão, que se "irou" com o irmão de Néfi, Lamã, quando pediu as placas de latão (1 Néfi 3:11-14). Lamã, por sua vez, "se enfureceu" com Néfi quando o resultado foi menos do que favorável (v. 28). Néfi teve muitas oportunidades de ficar com raiva e insatisfeito com as coisas, mas, em vez disso, permaneceu calmo e racional. Isso permitiu que ele buscasse e encontrasse inspiração no Espírito do Senhor, o que o levou a ter sucesso em sua missão de recuperar as placas de latão (1 Néfi 4).

Nada disso tem a intenção de impugnar o exemplo justo de Teâncum. Sem dúvida, ele merecia todo o reconhecimento que Mórmon lhe deu em seu elogio emocional; que "havia sido um homem que lutara valentemente por seu país, sim, um verdadeiro amigo da liberdade; e havia passado por muitas e grandes aflições" (Alma 62:37). No entanto, o exemplo de Teâncum agindo com excesso de confiança por sua própria iniciativa serve como um poderoso aviso aos leitores modernos do Livro de Mórmon.

Leitura complementar

Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 755–766.

Ted L. Gibbons, "Teancum", in *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 752–753.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Teâncum matou Amaliquias na véspera do Ano Novo? (Alma 51:37)", KnoWhy 160 (13 de julho de 2017).

2. Ted L. Gibbons, "Teáncum", in Book of Mormon Reference Companion, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 753.
3. George Reynolds e Janne Sjodahl, Commentary on the Book of Mormon, 7 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1955–1976), 5: p. 178.
4. Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: p. 762. 5. Thomas S. Monson, "Amansa Teu Temperamento", A Liahona, novembro de 2009, p. 68. Ver também Gordon B. Hinckley, "Tardio em Irar-se", A Liahona, outubro de 2007.